



O edital Curta Afirmativo e o estímulo à jovens realizadores goianos³⁵

Clarissa B. Carvalho³⁶

Ceiza Ferreira³⁷

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este trabalho propõe refletir sobre os desdobramentos do Edital Curta Afirmativo na trajetória de dois jovens realizadores negros de Goiás, Vanessa Goveia e Raphael Gustavo, que tiveram projetos contemplados na edição de 2014. Com base em pesquisa bibliográfica e no mapeamento de prêmios e espaços de exibição, constata-se que a visibilidade e a projeção alcançadas por cada filme e também por quem o dirige pode ser indicativo das desigualdades existentes no meio audiovisual.

Palavras-chave: Curta Afirmativo. Audiovisual goiano. Jovens realizadores negros.

Resumo expandido

O edital "Curta afirmativo 2014: protagonismo de cineastas afro-brasileiros na produção audiovisual" selecionou 21 propostas de curtas-metragens de vários estados brasileiros e de Goiás duas foram contempladas: *Viúva Negra*, de Vanessa Goveia e *A Piscina de Caique*, de Raphael Gustavo³⁸.

Essa foi a segunda edição desse edital criado em 2012 pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPPPIR/PR); e que tinha como objetivo apoiar a produção de obras nacionais inéditas dirigidas por jovens negras/os, ao oferecer premiação de até R\$ 80 mil para a produção de 21 curtas metragens contemplados, que poderiam ser de temática livre, ficção ou documentário (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

³⁵ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

³⁶ Graduanda do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás - UEG e Bolsista de Iniciação Científica na modalidade PIBIC com o projeto "Por novas formas de visibilidade: gênero e raça na cinematografia goiana". E-mail: clarissacrvlh@gmail.com.

³⁷ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora e pesquisadora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás - UEG. Email: ceizaferreira.ueg@gmail.com.

³⁸ Outro aspecto em comum entre Vanessa e Raphael é a formação no curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Ela como egressa da graduação e ele da pós-graduação em Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de Realização.



Tal ação afirmativa buscava corrigir as desigualdades raciais na produção audiovisual, estas que foram constatadas em pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) do IESP-UERJ (CANDIDO et. al. 2014; 2016); e também em levantamento realizado pela Ancine em 2018, os quais apontam que o cinema brasileiro ainda é essencialmente branco e masculino. Considerando esse contexto é que este trabalho investiga a importância do edital Curta Afirmativo na trajetória desses dois jovens realizadores negros goianos. Para isso utiliza-se de pesquisa bibliográfica e do mapeamento de prêmios e espaços de exibição dos filmes para identificar a projeção nacional e internacional alcançada pelos filmes *Viúva Negra* e *A Piscina de Caíque*.

O lançamento desses dois curtas foi realizado em maio de 2017, na mostra *Filmes de Preto*, que contou ainda com o curta *A Câmera de João*, de Thoti Cardoso, também egresso do curso de Cinema e Audiovisual da UEG. Essa primeira exibição de filmes foi concebida como um movimento mais amplo dentro da produção audiovisual, por meio do qual pontuam as hierarquias existentes dentro dos *sets* e na construção das personagens negras nos filmes e assim destacam uma dupla luta por visibilidade, na frente e atrás das câmeras (CARVALHO; FERREIRA, 2018).

Até o momento, o curta *Viúva Negra* de Vanessa Goveia (Fig.01) foi exibido em 12 festivais, sendo premiado em dois deles. Tal curta apresenta em sua construção narrativa o protagonismo da personagem Olívia (Débora Carolyne), salientando a postura firme e ativa dessa mulher negra, como dona de seu corpo e de seu desejo. Tendo em vista o debate sobre gênero e raça, a discussão sobre as camadas de sentido que essa personagem oferece, bem como as contradições que compõem a socialização da mulher negra justificam a participação do filme em eventos específicos, como a *Mostra das Minas* (GO) e na *Mostra Feministas de Quinta* (ES).

O filme *A Piscina de Caíque* de Raphael Gustavo (Fig.02) foi exibido em um total de 46 festivais, dos quais 37 são janelas nacionais de exibição e 8 são internacionais; além disso, o filme foi exibido no Canal Brasil. Na sua narrativa, a relação de afeto entre o protagonista Caíque (Lucas Orsida) e seu avô (Antonio Pitanga) é destacada, assim como o caráter lúdico do universo infantil, o que se contrapõe às imagens comumente veiculadas em novelas e filmes nacionais, nas quais crianças negras são retratadas em situação de pobreza e abandono.



Figura 1 – Vanessa Goveia no processo de edição do curta *Viúva Negra*

Fonte: Blog Pipoca com Pequi



Figura 2 – Raphael Gustavo dirigindo Lucas Orsida, que interpreta o protagonista Caíque

Fonte: Página do filme no Facebook

Ambas as narrativas apresentam temáticas completamente distintas, porém uma característica em comum: buscam explorar novos territórios e formas de representação de personagens negras, conferindo-lhes protagonismo e indicando suas possíveis contradições. Além disso, a visibilidade alcançada pela realizadora Vanessa Goveia pode ser considerada um desdobramento da situação de desigualdade e exclusão vivenciada pelas mulheres negras nas funções de direção e roteiro na produção audiovisual brasileira.



Referências Bibliográficas

ANCINE. **Estudo sobre Diversidade de Gênero e Raça no Mercado Audiovisual**. Ministério da Cultura, 25 de janeiro de 2018.

CARVALHO, Clarissa; FERREIRA, Ceiza. A mostra *Filmes de Preto* e o protagonismo negro no audiovisual goiano. In: SEJA- Gênero e Sexualidade no Audiovisual, 2, 2017, Goiânia. **Anais eletrônicos...**Goiânia, 2017. p.50-63.

CANDIDO, Marcia R. et al. A cara do cinema nacional: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012). **Textos para Discussão GEMAA**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 1-24, 2014.

DAFLON, Verônica Toste; JÚNIOR, João Feres. Cor e gênero no cinema comercial brasileiro: uma análise dos filmes de maior bilheteria. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. Nº 3, novembro, 2016.